

# ■ BIOGRAFIA E HISTÓRIA: polifonia e experiências plurais

Priscila Rosa Martins<sup>1</sup>

Patricia Ladeira Penna Macêdo<sup>2</sup>

No âmbito acadêmico, as biografias foram por muito tempo consideradas incapazes de explicar e documentar os movimentos da história. No entanto, elas não deixaram de figurar em nosso universo de leitura e elaboração do conhecimento, garantindo aos biografados uma vida histórica, ou seja, um espaço permanente na memória coletiva.

Ao evidenciar o uso de diários, correspondências, biografias e autobiografias, Angela de Castro Gomes (2004) identifica a “sociedade da intimidade” como forma de extrapolar o universo do “homem público” ou “heróis” imortalizados na história, fixada em documentos institucionais e oficiais. Por meio apenas desses registros restritivos, a leitura do passado perpetua estereótipos e preconceitos, mantendo à margem a pluralidade das narrativas e experiências históricas.

No cenário atual, identifica-se a busca por compreender as nuances das experiências humanas ao longo do tempo, considerando a necessidade de se incorporar as diversas vozes e vivências, trazendo à luz as biografias de figuras proeminentes, assim como as histórias de indivíduos cujas contribuições, muitas vezes, passavam despercebidas:

[...] interessa-nos cada vez mais as memórias individuais, especialmente as traumáticas e aquelas das vítimas, que podem nos fazer melhor compreender esses tantos passados autoritários e que nos investem de maior mobilização empática. [...] A biografia é o lugar de investimentos não apenas intelectuais, mas afetivos, políticos e memoriais (Avelar; Schmidt, 2018, p. 11).

---

<sup>1</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIIn/UFSC); bolsista Capes/DS, currículo: <http://lattes.cnpq.br/7900592907445300>. E-mail: [profpriscilar@gmail.com](mailto:profpriscilar@gmail.com).

<sup>2</sup> Professora Adjunta do Programa de Pós-graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); doutora em Ciência da Informação; currículo: <http://lattes.cnpq.br/8774777542544081>. E-mail: [patricia.macedo@unirio.br](mailto:patricia.macedo@unirio.br). vida individual ao todo coletivo:

Nesse cenário, a biografia histórica torna-se peça-chave para fortalecer o compromisso com a justiça social e inspirar mudanças significativas em como a história é investigada, ensinada e compreendida. Sobre esse aspecto, Avelar (2007, p. 56) destaca a articulação de uma

As novas produções biográficas têm procurado rejeitar a ideia de uma vida linear e coerente para os seus personagens, privilegiando facetas diversificadas de suas existências, numa constante transição do social ao individual, do inconsciente ao consciente, do público ao privado, do familiar ao político, do pessoal ao profissional, sem tentar reduzir todos os aspectos da biografia a um denominador comum.

Foi a possibilidade de ampliar os debates acerca dos registros e de trazer à tona trajetórias, por vezes, esquecidas, obscuras, anônimas, trágicas e também marginais, conforme definido por Borges (2012), que nos motivou a propor este dossiê. Nosso objetivo era contemplar pesquisas que conseguem integrar a representação social, enriquecendo a visão do passado e, conseqüentemente, incitando mudanças para o presente.

E isso de fato aconteceu. O recebimento recorde de artigos nos fez entender a importância de iniciativas como esta que buscam o compartilhamento de histórias e experiências que foram suprimidas ou ignoradas nos relatos tradicionais e oficiais, encontrando um espaço de incentivo e difusão.

Após o processo de editoração, chegamos ao número de 19 artigos que abordam as lutas, as resistências e contribuições de indivíduos e grupos que, muitas vezes, foram invisibilizados e/ou sub-representados por trazerem as marcas das relações de gênero, sexualidade, étnico-raciais, culturais, sociais, políticas, econômicas, incluindo o uso de biografias, autobiografias, documentários, longa metragem, história oral, crônicas, boletins, livros de receitas e outros conjuntos documentais.

Iniciamos assim com o artigo *“A trajetória pública de Maria da Conceição da Costa Neves por meio de registros pessoais: entre memória, arquivos e história política”* no qual as autoras demonstram como é possível, a partir do uso de arquivos pessoais, identificar a trajetória da titular do acervo em consonância com a sociedade em que se está inserida. No trabalho *“Memória, ativismo e visibilidade: o Legado de Rosely Roth no Movimento Lésbico- Feminista Brasileiro”*, as autoras demonstram como é possível conhecer sujeitos, instituições e grupos em seus cotidianos de luta e busca por direitos.

A trajetória da poetisa palestina Fadwa Tuqan também nos permite não apenas conhecer melhor esta importante intelectual palestina, como toda uma nação, conforme demonstrado no artigo: *“Discutindo nação e gênero a partir de Fadwa Tuqan: memória e escrita de uma poetisa Palestina”*.

As biografias nos mostram ainda a possibilidade de entender melhor o contexto intelectual presente em uma vida dedicada à pesquisa e estudos, como é o caso do artigo: *“Memórias de um etnólogo Amazônida: a trajetória de Edson Diniz por meio de seu acervo pessoal”*. Segundo demonstra o autor, ao documentar sua própria vida, registra a comunidade em busca de preservar a Amazônia brasileira. Em *“Uma breve trajetória de Conrad Detrez (1937-1985): uma figura esquecida na história e cultura brasileiras”*, temos a oportunidade de conhecer este artista singular para a cultura brasileira, porém ainda pouco explorado pela historiografia. Nesse âmbito, conhecemos a constituição do Mato Grosso do Sul em diálogo com o arquivo pessoal em *“Memória (auto)biográfica e memória histórica: o acervo Maria da Glória Sá Rosa”*.

Os debates acerca de raça e outros temas sensíveis são foco do texto: *“Modesto Brocos Y Gómez (1852-1936): o que fazemos das biografias que tocam em temas sensíveis?”* no qual são destacados os silenciamentos e apagamentos realizados ao longo do tempo. Enquanto fundamento analítico, a categoria de gênero é utilizada para demarcar as relações de poder, evidenciando as contribuições dos estudos feministas para retirar da subalternidade as autobiografias em *“As relações de gênero no campo de concentração de Ravensbrück: uma análise a partir da autobiografia de Selma Van de Perre”*. De fato, alguns temas ainda foram por muito tempo marginalizados como é o caso da militância feminina, ainda mais em um contexto em que as fontes nem sempre são de fácil acesso em razão de perseguição política, apresentado no trabalho: *“O papel das mulheres da UPA/FNLA na luta anticolonial em Angola: a trajetória de Luzia Macungo”*.

O artigo *“Bandeira Negra e corpo negro: quatro anarquistas brasileiros e “de cor” no Rio de Janeiro do início do século 20”* evidencia os processos que moldam os silenciamentos da nossa sociedade, principalmente, no que se refere ao preconceito racial. O Museu da Imagem e do Som e o Arquivo Nacional contribuem na pesquisa *“Clementina de Jesus: pessoa-poesia e o aprendizado biográfico”*, na qual evidenciam a jornada dessa relevante cantora negra que representa a cultura e a memória da coletividade. Na sequência, o texto *“Os contínuos dos chanceleres: a trajetória de uma família de negros no Itamaraty”* evidencia a presença e atuação de Braz José de

Oliveira e seu filho, Braz José de Oliveira Júnior, na Secretaria de Estado das Relações Exteriores do Brasil.

Ainda sobre trajetórias singulares, o artigo: *“Trajetória de vida, práticas culturais e tradicionalidade de um pescador no Pantanal Norte do Brasil: memórias de Lourenço”* reflete sobre como memórias pessoais de “indivíduos comuns” se conectam a práticas ancestrais e questões de identidade, desvendando um cotidiano social. Em *“João Francisco de Souza e Lourenço Borges Justiniano: duas lideranças indígenas na construção do Brasil Independente (Bahia, 1822-1833)”*, é possível vislumbrar o protagonismo indígena, tema ainda pouco explorado, principalmente, no contexto do processo de independência brasileira.

Por fim, artigos como *“Eurydice Pires de Sant’Anna (1919-2015): contribuições para a disseminação da informação em saúde”*, *“Aventais sujos de ovos e mãos cheias de escrita: biografemas escritos em livros de receitas”* e *“Ensaio sobre a escrita de si nas correspondências de Ademar Vidal para Câmara Cascudo”* mostram como diferentes formas de registro pessoal, seja na ciência, na culinária ou na correspondência, podem enriquecer a compreensão histórica por meio da memória de indivíduos de diferentes tempos e lugares sociais.

O tema do cinema também está presente neste dossiê, com o artigo *“De engraxate a ator protagonista de Central do Brasil: a trajetória de Vinícius de Oliveira e as memórias sobre o longa”*, no qual evidencia o cinema como processo transformador na vida de Vinícius de Oliveira, oriundo do Complexo da Maré, no Rio de Janeiro.

Encerrando o dossiê, o texto *“O lobo em pele de cordeiro e o lobo em pele de lobo: o estilo de gestão de Antônio Soares Calçada e Eurico Miranda no Club de Regatas Vasco da Gama”* explora, através de uma análise comparativa, como as personalidades dos dirigentes moldaram a identidade clubística e política do Vasco, refletindo questões mais amplas sobre liderança e resistência no esporte.

Ao explorar as múltiplas dimensões humanas, destacando vozes, narrativas, perspectivas e práticas plurais, este dossiê se torna um importante espaço para a reflexão e o diálogo histórico. Publicá-lo nos enche de satisfação, pois traz à tona histórias de indivíduos cujas trajetórias foram frequentemente silenciadas ou marginalizadas nas grandes narrativas. De forma concreta, os trabalhos aqui apresentados demonstram como a biografia se afirma como uma ferramenta essencial para a promoção da justiça e da equiparação social, permitindo que, por meio dos nomes e das vidas evidenciadas, possamos desvendar os processos sociais, culturais e

políticos que moldaram e moldam o mundo em que vivemos.

Agradecemos à equipe de editores da Revista História & Cultura por possibilitarem a concretização de nossa proposta, às autoras e autores que responderam ao nosso convite submetendo seus trabalhos para avaliação e a cada parecerista por desempenharem papel crucial na leitura e decisão de aprovação.

*Desejamos uma boa leitura.*

## **Referências**

AVELAR, Alexandre de Sá. A retomada da biografia histórica. *Oralidades: Revista de História Oral*, São Paulo, ano 1, n. 1, jan./jun., 2007.

AVELAR, Alexandre de Sá; SCHMIDT, Benito Bisso. O que pode a biografia hoje? In: Avelar; Schmidt (org.). *O que pode a biografia?* São Paulo: Letra e Voz, 2018.

BORGES, Viviane Trindade. *Loucos nem sempre mansos*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2012.

Gomes, Angela de Castro. Escrita de si, escrita da história: a título de prólogo. In: \_\_\_\_\_. *Escrita de si, escrita da história*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.